O MOBRAL NO PRÉ-ESCOLAR

O trabalho do MOBRAL no Pré-Escolar se desenvolverá de forma complementar e suplementar (entendidas nos ternos do Documento que foi para o MEC). Tanto em uma como em outra forma de atuação, é fundamental definir a linha básica de ação. Esta definição não quer e não pode configurar o "Pré-Escolar do MOBRAL", e sim os princípios de uma filosofia de ação e de uma estratégia operacional, cuja finalidade é orientar:

- a sensibilização das comunidades para a importância da educação pré-escolar;
- a integração com os sistemas de ensino, as entidades e as comunidades;
- o recrutamento, qualificação e acompanhamento de monitores;
- o estabelecimento e manutenção das condições de funcionamento dos núcleos de ~~desenvolvimento infantil~~; educação pré-escolar (NEPE)
- os critérios para o desenvolvimento de outras ações em favor da clientela pré-escolar.

1. Filosofia de Ação

A Educação Pré-Escolar

Qualquer ação educativa consiste em favorecer - através de ajuda e estímulo - o processo pessoal de educar-se. A Educação pré-escolar deverá, portanto, proporcionar à criança oportunidades de vivenciar situações e de realizar atividades que contribuam para o seu processo de desenvolvimento pessoal.

A questão que se coloca imediatamente em relação à criança de comunidades de baixa renda é a das dificuldades de acesso à cultura dominante. Estas dificuldades existem concretamente a partir das deficiências no seu desenvolvimento físico e mental, conseqüências da precariedade de alimentação, de atendimento para a saúde e dos mecanismos sociais de marginalização.

Neste sentido a educação pré-escolar só será possível no contexto de uma ação intersetorial, em que se garantam as condições físicas e psíquicas ao lado das ações educativas.

A criança de comunidades carentes está imersa em sua cultura. É a partir desta cultura que a ação educativa ~~pode~~ deve desenvolver-se, como auxílio e como realização da educação (a criança construindo-se como pessoa).

Se falamos de acesso à cultura dominante, é porque esta se impõe - até mesmo como marginalizadora da cultura em que vive a criança carente. A análise da carência pode levar a dois caminhos perigosos:

a) agravamento do estado de carência pela não abertura de novas perspectivas e, sobretudo, pela negação dos instrumentos que permitam o acesso e domínio transformador à outra cultura;

b) agravamento do estado de carência pela ineficácia comprovada de ações educativas que ignorem a cultura própria da criança como universo a ser trabalhado como estimulador de educação, procurando impor-lhe um treinamento naquilo que não faz parte de sua vivência cultural.

O caminho da educação pré-escolar da criança de comunidades carentes é o difícil caminho de respeitar sua origem, sua linguagem, seus valores, seu ambiente, entretanto sem negar-lhe o acesso à linguagem, aos valores e a todos os bens da cultura dominante. Neste sentido a educação da criança carente deve buscar necessariamente uma metodologia mais "rica", para que se trabalhe sobre a "sua" cultura sem ignorar a "outra" cultura.

O desafio maior da educação pré-escolar da criança de comunidades de baixa - renda é esta exigência de qualidade vinculada ao grande número de crianças a serem atendidas. Numa sociedade de produção e consumo em massa, é natural que surjam propostas de educação de massa, dissociando qualidade e quantidade. Entretanto, a educação não é um processo de produção ou consumo, onde o atingimento de grandes números poderia servir de justificativa para o rebaixamento da qualidade. O atingimento dessa qualidade não supõe necessariamente a exclusividade de uma proposta de educação formal, como também o atendimento de grande número não encontra sua solução pela simples apresentação de uma proposta não - formal.

A questão não é a classificação da proposta, mas sim sua qualidade e adequação ao problema. Em qualquer das propostas - formal e não - formal - a qualidade vai se fundamentar:

- na capacidade real do agente;
- nas condições mínimas de local;
- na integração do atendimento de nutrição, saúde e educação.

A educação pré-escolar supõe, portanto, uma metodologia de trabalho que não só começa, mas é constantemente dinamizada pela ação comunitária.

2. Estratégia de Operação

2.1. Ação complementar

Em função dos convênios com Secretarias de Educação e Entidades outras. Nas "negociações" se procurará que a ação complementar se desenvolva dentro das condições previstas para o nível mais abrangente da ação suplementar (NDIP) e seja sempre prevista a questão da absorção das crianças atendidas, ao completarem 7 anos.

2.2. Ação Suplementar

Corresponde às ações do MOBRAL nos "vazios" em que o sistema de ensino não pode atuar. Mesmo nesses casos será mantida a integração com as Secretarias, sobretudo tendo em vista a absorção das crianças pela rede escolar de 1º Grau. A ação suplementar do MOBRAL no Pré-Escolar se define em dois programas:

2.2.1. Programa de Educação Pré-Escolar

Realizado através dos NDPE que atenderão, em sua implantação e manutenção, os seguintes critérios mínimos:

a) monitor capacitado;

b) local adequado (área coberta, área livre, sanitários/fossa e água);

c) atendimento alimentar (~~refeição ou lanche~~);

d) atendimento à saúde, cujo nível mais elevado seria o atendimento médico periódico, mas que pode comportar outros níveis, sobretudo de prevenção e encaminhamento.

e) supervisão ao trabalho do monitor (direta e indireta) entendida como acompanhamento e assistência técnica.

f) atendimento diário às crianças inscritas.

2.2.2. Programa de Atendimento ao Pré-Escolar

Realizado onde a implantação de NDPE não for possível, através da organização de Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar e grande variedade de atividades em níveis diversos de atendimento, que sempre deverão tender para a implantação de NDPE.

2.2.2.1. Serão formados Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar, quando atenderem os seguintes critérios mínimos:

a) monitor responsável pelas crianças;

b) local

c) atendimento diário às crianças.

Observação: O atendimento nutricional e de saúde, neste caso, não se constitui em critério mínimo, mas devem ser envidados esforços para consegui-los.

2.2.2.2. Serão considerados como formas de atendimento ao pré-escolar variadas promoções de atividades comunitárias para crianças de 4 a 6 anos, tais como:

- grupos de lazer;
- atividades artísticas;
- atividades ~~esportivas~~ de recreação;
- outras.

Os critérios para que sejam estas atividades relacionadas ao Programa de Atendimento ao Pré-Escolar são os seguintes:

a) planejamento prévio;

b) intenção manifesta de sensibilizar a comunidade e de atender à criança.

Observação: Também estas atividades devem tender para a implantação dos NEPE.

2.2.3. Monitor do NEPE

2.2.3.1. Critérios de recrutamento do Monitor do NEPE

a) 2º Grau magistério;

b) 2º Grau incompleto magistério;

c) 2º Grau completo;

d) 1º Grau completo;

e) 1º Grau incompleto.

Observação: Dar-se-á prioridade à pessoa que pertença/conheça a comunidade, mesmo quando não tenha o nível de escolaridade desejada.

2.2.3.2. Capacitação do Monitor do NUPE

a) Agente da Capacitação: APEDE, SE, SA;

b) Linha da Capacitação: Teórica e Prática

- Filosofia do Programa;
- Importância do Monitor para o Desenvolvimento da Criança;
- Caracterização da Criança de 4 - 6 anos, aplicada à clientela (necessidades e interesses);
- Higiene e Saúde (Primeiros Socorros);
- Trabalho com pais e amigos das crianças;
- Dinâmica do trabalho educativo (atitude do monitor diante da criança)
- Atividades:

  . planejamento (adequação)
  . desenvolvimento (prática com vistas aos recursos locais)
  . avaliação (do trabalho do monitor e do desempenho das crianças)

c) Sistemática da Capacitação - Principais linhas

- Informações teóricas enviadas antecipadamente em material didático de ensino individualizado;
- Aplicação prática e sistematização;
- Visita, observação a NUPE classes pré-escolares das Secretarias e de outras entidades;
- Utilização de RAV adequados, Documentos de apoio;
- Elaboração do Plano de trabalho e realização simulada ou real dos Planos.

d) Duração e nº de participantes: 96 horas e 40 participantes.

2.2.3.3. Acompanhamento

Realizado pelo SUSUG integrado à APEDE. Sugere-se que haja um SE específico para o Programa e gradativamente se chegue também a ter SA específico.

O acompanhamento a nível de NU far-se-á: através de visitas e reuniões periodicas de assistência técnica aos monitores (Assistência Direta).

- através de revista de atualização, realimentação da capacitação do monitor (portanto linguagem simples e didática) - MOBRAL Central (Assistência Indireta);
- através de correspondência mensal ao monitor - COEST (Assistência Indireta).